

defende negociação individual

JORNAL DO BRASIL

Betancur

Cartagena, Colômbia — Ao abrir ontem a reunião de Cartagena, o Presidente da Colômbia, Belisario Betancur, propôs que os países devedores assumam o compromisso de pagar suas dívidas e negociam individualmente com os bancos credores e com o Fundo Monetário Internacional. Mas devem negociar coletivamente com os países industrializados para que adotem políticas financeiras e comerciais que permitam sua recuperação econômica, advertiu.

Ele lançou um duro ataque aos bancos privados, aos quais acusou de fazer "chantagem, pressão e agressão". "Ainda não acabou a época em que éramos considerados vagabundos e esmoleiros", lembrou Betancur, ressaltando: "As nações latino-americanas não vieram aqui eludir de suas obrigações, mas procurar a forma de como cumpri-las melhor, para afastar os temores de que em Cartagena se pudesse criar um clube de devedores".

Marcas dolorosas

O Presidente colombiano ressaltou que os programas do FMI resultaram inadequados, "deixando algumas marcas dolorosas de mortes e transtornos, como na República Dominicana". E informou que a América Latina pagou, nos últimos nove anos, mais de 173 bilhões de dólares em juros da dívida externa, que, por sua vez, aumentou 400%, passando de 75 bilhões de dólares em 1975 para mais de 350 bilhões de dólares em 1984. Os 11 países que participam do encontro respondem por mais de 90% do total da dívida da região.

No discurso, de 21 páginas, Betancur alertou que "é hora de a comunidade internacional esboçar um sistema para cobrar a responsabilidade dos países industrializados sobre o nível das taxas de juros e a liberdade de acesso aos mercados". O encontro, que termina hoje, conta com a presença de Chanceleres e Ministros das Finanças de 11 países: Brasil, México, Argentina, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Uruguai, Chile, Bolívia, e República Dominicana.

Em sua proposta, de seis pontos, que submeteu ao julgamento dos participantes destacou: 1) a obrigação dos países industrializados de proporcionar recursos compensatórios necessários, sempre que adotarem políticas financeiras e comerciais capazes de alterar os programas de ajuste econômico dos países devedores; e 2) adaptação das modalidades de crédito dos organismos multilaterais — como o Banco Mundial — às circunstâncias específicas da atual conjuntura de dificuldades para a obtenção de novos recursos financeiros.

Comércio regional

Em seguida, sugeriu a ampliação de convênios de crédito recíproco que estimulem o comércio intra-regional para poupar reservas cambiais; defendeu maior estímulo para o investimento estrangeiro na região, ratificou o compromisso de pagamento da dívida externa por parte da América Latina e avalizou as negociações individuais de cada país com o FMI, com o objetivo de satisfazer suas necessidades de crédito externo. Na introdução, Betancur fez duras críticas aos bancos e apelou para ação dos Governos dos países credores.

O Ministro das Relações Exteriores da Argentina, Dante Caputo, saudou o discurso do Presidente colombiano como "excepcional, inédito, emocionante pela agudeza na descri-

ção do fenômeno e pelo realismo no esboço dos rumos apontados para solucioná-lo". Afirmou que a mensagem traduz o ponto-de-vista argentino.

Os dois Ministros brasileiros presentes à reunião — Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, e Ernane Galvêas, da Fazenda — fizeram apreciações diferentes e menos entusiasmadas que Caputo.

Guerreiro gostou da parte em que Betancur expressou profunda solidariedade aos devedores latino-americanos que enfretam situação cambial aguda, embora esse não seja o caso da Colômbia. E Galvêas elogiou a parte analítica do discurso, que creditou às políticas econômicas dos industrializados uma forte colaboração no agravamento da crise de pagamento vivida pelos credores. Ambos, entretanto, não encamparam na íntegra a proposta de Betancur, alegando a necessidade de aprofundarem as discussões, para de aprimorar a redação do documento final, numa sessão plenária, no final da tarde de ontem, com a participação de todos os Ministros das duas áreas.

Belisario Betancur previu que se sua proposta obtivesse apoio por parte dos presentes "deveria ser estabelecido um sistema para definir de quem seria a responsabilidade pela formulação concreta e estabelecer um prazo ainda este ano para decidir quais as medidas a serem apresentadas em foros competentes". Para ele, em função da acolhida pelos países industrializados reunidos em Londres, no início do mês, de algumas reivindicações latino-americanas, deve se dar especial atenção à possibilidade de identificar melhor pontos de convergência e estabelecer uma estratégia de cooperação com os países industrializados.

Discurso surpreende

O discurso surpreendeu parte do plenário, incluindo o lado brasileiro, que esperava uma mensagem crítica mas não que ele passasse imediatamente a sugestões concretas. Um trecho do documento que será liberado hoje, considerado especialmente duro, foi quando o Presidente mencionou a ação agressora de determinados bancos credores (que constringem a Colômbia com a redução de prazos de empréstimos, apesar da situação cambial satisfatória do país) que "chegaram ao extremo de ameaçar-nos se servíssemos de anfitriões a esta reunião".

Suas palavras, apesar de ligeiras estocadas na indiferença do sistema financeiro internacional, fizeram coro à posição comum de que "o problema da dívida externa deixou de ser um simples problema financeiro e é agora um assunto de alta política internacional". Assim, clamou para que a comunidade internacional entenda sua obrigação de proteger a estabilidade política, econômica e social dos países endividados "porque os efeitos do caos se estenderiam também aos países credores".

Betancur lembrou que a aceitação dos programas do FMI e a obtenção de prazos mais amplos dos bancos credores não são suficientes para resolver o problema, considerando indispensável que as autoridades dos países industrializados compreendam que suas políticas podem frustrar — como de fato está acontecendo — o enorme sacrifício de ajuste dos povos latino-americanos.

JOSÉ NEGREIROS

da dívida

feira, 22/6/84 □ 1º caderno □ 18